

A entrega pelo ministro da Saúde, Humberto Costa, ao presidente do Senado, Renan Calheiros, da moção de apoio solicitando a aprovação da Convenção-Quadro foi, sem dúvida, um dos principais acontecimentos do *Dia Mundial sem Tabaco* deste ano. Fazer parte da comitiva foi motivo de orgulho para mim, pois vi uma reação bastante positiva do líder daquela Casa. Além de sensibilizar o Senado, a mobilização despertou ainda mais a atenção da mídia e dos formadores de opinião para a importância da luta contra o tabaco, que, em 2005, deverá matar cerca de 5 milhões de pessoas no mundo, sendo que 200 mil no Brasil. Por outro lado, o tema escolhido pela OMS para este ano, - Profissionais de Saúde - foi muito oportuno. Reforça o importante papel e a responsabilidade que os profissionais têm no controle do tabagismo.

Informar aos brasileiros os malefícios do hábito de fumar, assim como oferecer apoio àqueles que desejam abandonar o cigarro e outros derivados, representa uma contribuição fundamental para a diminuição do número de casos de doenças decorrentes do tabagismo. E, em última análise, para a construção de um mundo livre do tabaco, mais saudável para todos.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

INCA comemora Dia Mundial sem Tabaco

Dois eventos, um em Brasília e outro no Rio, marcaram as comemorações do Dia Mundial sem Tabaco, em 31 de maio. Celebrado por 192 países-membros da Organização Mundial da Saúde (OMS), o dia foi criado em 1987 para atrair a atenção do mundo sobre a epidemia do tabagismo e as doenças e mortes evitáveis a ele relacionadas.

Em programação organizada pelo Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal e INCA, em Brasília, o ministro Humberto Costa entregou ao presidente do Senado Federal, Renan Calheiros, uma moção de apoio com 24 mil assinaturas solicitando a aprovação do decreto legislativo que ratifica a Convenção-Quadro para o Controle do Tabagismo. Costa estava acompanhado pelo diretor geral do INCA, José Gomes Temporão. No mesmo dia, o ministro anunciou que o Governo Federal vai destinar aos municípios já capacitados para atendimento às pessoas que desejam parar de fumar medicamentos como antidepressivos, gomas de mascar e adesivos com nicotina.

Já no Rio o destaque foi um cemitério montado em plena praia de Copacabana. No local, 300 cruzes negras e uma faixa informava que, nos últimos seis anos, 22,5 milhões de pessoas morreram no mundo em consequência de doenças relacionadas ao tabagismo. Além disso, o cinema Art Fashion Mall (apoio Art Films) exibiu um vídeo sobre tabagismo produzido pela Divisão de Comunicação Social em



José Gomes Temporão acompanhou o ministro Humberto Costa nos eventos comemorativos, em Brasília.

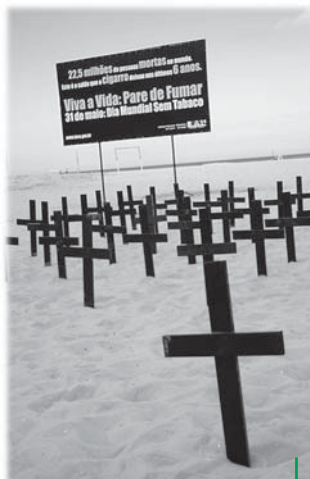
parceria com a Divisão de Tecnologia e Informação do INCA. A rede Cinemark também vai apoiar a campanha, exibindo o material em junho.

Marco

Na opinião da coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA, Gulnar Azevedo, um dos grandes marcos da campanha do Dia Mundial sem Tabaco deste ano foi a ida ao Senado do Ministro Humberto Costa para solicitar a aprovação da Convenção-Quadro.

“O Ministro liderou a caminhada, que teve uma cobertura enorme da mídia. Esse fato fez com

que presidente do Senado assumisse um compromisso público de agilizar a votação da Convenção. Além disso, o Ministro da Agricultura, que ainda não tinha se manifestado, se colocou favoravelmente”, disse Gulnar. ■



Um cemitério, na praia de Copacabana, foi o destaque no Rio.

Bons exemplos de como viver sem tabaco

Dois profissionais do INCA, o anesthesiologista Wagner Ribeiro dos Santos e o técnico de laboratório George Baptista são hoje referência na instituição para aqueles que desejam parar de fumar. Ambos participaram do programa do Centro de Estudos para Tratamento da Dependência à Nicotina do INCA e garantem que, com força de vontade e acompanhamento médico, largar o cigarro é possível.

Depois de fumar por 34 anos, Wagner ingressou para o Centro de Estudos para Tratamento da Dependência à Nicotina do INCA em agosto de 2004. O cansaço e a falta de auto-estima, além de um histórico familiar de duas mortes por câncer de pulmão, impulsionaram-no a procurar um profissional, e, desde 6 de outubro de 2004, ele não fuma.

Como profissional de saúde, apesar de já ter presenciado todo tipo de doença causada pelo tabaco, ainda assim foi difícil deixar o hábito. Sua visão, em relação ao cigarro, era de “um inimigo forte impossível de ser vencido”, pois por várias vezes, em vão, havia tentado largar o vício. Porém, as limitações físicas e as críticas de amigos fizeram-no aceitar o novo desafio.

Wagner fez um tratamento multidisciplinar, com apoio médico, de enfermagem, fisioterápico, nutricional e psico-pedagógico.

Atualmente, as pessoas que conheciam o anesthesiologista o vêem como exemplo. Sua auto-estima foi fortalecida e toda a sensação de incapacidade foi transformada em grande disposição de viver. Atualmente, ele frequenta academia e faz pós-graduação. “Hoje, posso fazer tudo”, diz Wagner.

Já George, que trabalha no Serviço de Patologia Clínica do HC I, nunca se sentiu realmente estimulado a largar o tabagismo. Oriundo de uma família de fumantes, George não via problema algum no hábito de fumar. Depois de 30 anos fumando quatro maços de cigarro por dia, um colega de trabalho resolveu inscrevê-lo no Programa do INCA. Mesmo descrente de que esta iniciativa surtiria efeito, ele resolveu aceitar o desafio e participar das reuniões do grupo.

Contrariando suas expectativas, o programa deu certo. Para auxiliar o tratamento, além do acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, foi prescrito

um medicamento que o fez gradativamente parar de fumar. “Apesar da iniciativa não ter partido de mim, tive força de vontade para largar o cigarro. Sabia que era o melhor que eu podia fazer para mim e meus filhos”, diz George.

A exemplo de Wagner, hoje ele é uma referência quando o assunto é parar de fumar. Amigos, colegas e até mesmo quem conhece apenas sua história procuram-no para pedir conselhos e saber um pouco mais de sua experiência. Sem cigarro, seus sentidos estão mais apurados. “Voltei a sentir o cheiro das coisas ao meu redor, minhas roupas não estão mais com o odor da fumaça, me sinto mais disposto e adotei hábitos mais saudáveis de alimentação”, afirmou George.

Para quem, sem sucesso, vem tentando largar o hábito ele dá um conselho “O ponto principal é não desistir. Ao longo desse desafio você se depara com inúmeros motivos que podem lhe impulsionar a fumar. Força de vontade nessa hora é essencial. Tente preencher o tempo que você ocuparia com o cigarro dedicando-se mais à família, aos amigos, ao trabalho, a pequenas coisas que lhe agradam e verá o quanto a vida vai melhorar”, concluiu. ■

Teatro nas universidades

Organizadas pela Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) e pela Divisão de Comunicação Social, as comemorações do Dia Mundial sem Tabaco no Rio não se restringiram à praia de Copacabana e à exibição de vídeo nos cinemas. Alunos dos cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem assistiram a encenações teatrais apresentadas pelos atores Carlos Emílio e Daniely Stenzel, do grupo Fanfarra Carioca, que entravam de surpresa nas salas representando um fumante e a morte que veio buscá-lo.

De forma bem-humorada, os dois atores falaram sobre as ações do INCA e do Ministério da Saúde para o controle do tabagismo no país. Foram visitadas as universidades Estácio



Apresentação na Universidade Estácio de Sá.

de Sá, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e UNI-Rio. Na ocasião, também foram recolhidas assinaturas de apoio à Convenção-Quadro.

A professora de Medicina da UERJ, Lêda Maria da C. Macedo, considerou um sucesso a apresentação da peça teatral. Segundo ela, a fim de manter a surpresa para os alunos, tudo foi combinado previamente com a dupla de atores. “Conversamos com o professor de Anatomia, que permitiu que eles se apresentassem antes de sua aula. O nome de um determinado aluno, que provavelmente deve fumar muito, foi incorporado pelos atores, tornando a apresentação mais participativa e, espero, mais sensibilizadora”, disse.

Workshop de Acreditação discute o gerenciamento da dor

A assistência multidisciplinar de gerenciamento da dor foi tema do workshop sobre Acreditação Hospitalar, promovido pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), no dia 25 de maio, no INCA. O evento reuniu hospitais acreditados e em processo de acreditação, com o objetivo de trocar experiências.

Estiveram presentes ao encontro representantes de vários hospitais do país, como Hospital Israelita Albert Einstein

(SP), Hospital Samaritano (SP), Hospital Moinhos de Vento (RS) e Instituto Nacional de Traumatismo-Ortopedia (RJ), além do HEMORIO (RJ).

Instituições públicas e privadas que participam do programa de acreditação apresentaram as ações que desenvolvem, as estratégias adotadas e os resultados obtidos. Também foram discutidas diversas propostas, entre elas, a de criação de indicadores para o gerenciamento da dor (que já existe no

HC IV) e do “Hospital sem Dor”, que tem como prioridade o controle do chamado quinto sinal vital.

Na abertura do evento, a chefe de gabinete da Direção Geral do INCA, Rosamélia Cunha, enfatizou que todos os tratamentos na área médica devem visar o gerenciamento da dor. “A dor deve ser encarada como uma questão de direitos humanos. Seu controle efetivo é essencial para a boa evolução clínica do paciente”, disse ela. ■

Profissionais do INCA participam do Congresso da ASCO

Ao todo sete trabalhos de profissionais do INCA foram publicados nos anais do Congresso Anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica, ASCO, deste ano. Dois deles, um realizado pelo médico do HC I e HC III, José Bines, e outro de Márcio Soares, médico da Seção de Terapia Intensiva do HC I, também foram apresentados em forma de pôster. O evento aconteceu em Orlando, nos Estados Unidos, entre os dias 13 e 17 de maio.

Intitulado *Substituições na região promotora do gene BRCA1*, o estudo de José Bines aborda a descoberta de uma alteração em uma região específica desse gene em pacientes com câncer de mama

hereditário. No estudo, foram avaliadas 77 pessoas cujos testes habituais de alteração genética haviam dado negativo. Através de um diferente método de testagem, em cinco delas foi encontrada a nova alteração do gene. A novidade foi descoberta através de pesquisas do Grupo de Aconselhamento Genético do INCA – Câncer de Mama e Ovario. “Esse trabalho demonstra um avanço dos estudos nessa área no INCA”, comentou Bines.

Já o pôster *Prognóstico de pacientes com câncer gravemente enfermos com idade igual ou maior que 70 anos*, de Márcio Soares, é fruto de uma linha de pesquisa desenvolvida na Seção de

Terapia Intensiva do HC I há mais de cinco anos. O trabalho pretende identificar características em pacientes idosos com câncer em estado grave que determinem uma melhor ou pior evolução do quadro clínico. “O estudo nos auxilia a otimizar o trabalho desenvolvido na unidade de terapia intensiva”, afirmou Márcio.

Além disso, médicos do Serviço de Oncologia Clínica do HC I publicaram quatro trabalhos: dois de Daniel Herchenhorn, um de Carlos José Andrade, chefe do Serviço, e outro de Mauro Zukin. Fátima Gauí, médica da Seção de Oncologia Clínica do HC III, também teve uma pesquisa publicada. ■

HC I promove 1ª Jornada de Medicina Intensiva no Paciente Oncológico

A 1ª Jornada de Medicina Intensiva no Paciente Oncológico aconteceu no dia 20 de maio, no Auditório Moacyr Santos Silva, no prédio da Praça da Cruz Vermelha. O objetivo do encontro foi passar aos profissionais da área a experiência do INCA.

Organizado pela chefe do Centro de Terapia Intensiva (CTI) do HC I, Maria Luisa Toscano, e pelos intensivistas Márcio Soares e Jorge Salluh, o evento teve como palestrantes médicos de diversas áreas da unidade, além de representantes da enfermagem.

O tema abordado por Maria Luisa foi *Avaliação diagnóstica no paciente*

com infiltrado pulmonar. Segundo a médica, houve uma alteração na conduta desses casos após os resultados das biópsias pulmonares cirúrgicas (com abertura do tórax), a fim de se obter um diagnóstico mais preciso. Os pacientes que apresentam esse problema e necessitam de respiração artificial passam por uma nova avaliação no CTI. “Em muitos casos é indicada a realização de uma biópsia. Em função do resultado, o tratamento pode ser modificado”, explicou Maria Luisa.

Outros assuntos discutidos foram emergências oncológicas, infecção generalizada, uso de hemoderivados e pós-operatório de grande porte. ■



A curiosidade dos pacientes da Seção de Oncologia Pediátrica (Pediatria) e de seus responsáveis sobre a doação de sangue motivou as assistentes sociais Simone Monteiro Dias e Karla Savedra a promoverem uma visita ao Serviço de Hemoterapia, em 25 de maio. “Os visitantes ficaram maravilhados, principalmente porque não sabiam que as doações são voluntárias”, disse Karla.

A visita contou com a participação de um músico e um recreador, além da equipe da Pediatria e da brinquedista.



Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Informe
nº 191
Junho de 2005

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA.
Tragem: 5.000 exemplares
Edição: Danielle Segal.
Redação: Regina Castro.
Reportagem: Daniela Pontes Coelho, Gabriel Coelho Amendoeira, Giuliana Ciminelli, Laís Maurílio Lima, Paulo Furstenan, Vanessa Flekny e Rodrigo Feijó.
Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Maria Marques (chefe), Angélica Nasser Arouche, Cláudia Gomes, Fernanda Rena, Jacqueline Boechat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Danielle Barros, Viviane Queiroga e Walter Zoss.
Projeto Gráfico: Imagemaker.
Diagramação: g-des
Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.
Grupo de Comunicação Social: Marlene Carvalho (COAD); Maria Kadma da Silva e Kátia Moreira (HC I); Cassilda Soares e Patrícia Gomes (CRH); Rosa Valle e Marcus Valério (Conprey); Cristiano Ponte e Neuza Cristina Lima (CPQ); Jacqueline Mallemon e Marcos Madeira (HC II); Marcelo Castagnaro (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira (CEMO); Ronaldo da Cunha (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Benedita Gregório (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira (CEDC); Fernanda Lage (CEDC).

Workshop de Mastologia no HC III

O HC III realizou, em 25 de maio, o workshop de Mastologia *Parcerias Público-Privadas na Melhoria da Assistência às Pacientes com Câncer de Mama*. Organizado pela Direção e Seção de Oncologia Clínica da unidade, o evento abriu espaço para que grupos de auxílio a mulheres portadoras da doença pudessem mostrar seu trabalho, como o INCAvoluntário e a Associação de Apoio à Mulher Portadora de Neoplasia, esta voltada para a hospedagem de pacientes do Instituto.

O chefe da Seção de Oncologia Clínica, Gilberto Amorim, falou do Projeto Internacional ABREAST, do qual o INCA participará entre mil instituições

selecionadas em 60 países, após aprovação do Comitê Científico e de Ética. Trata-se de um registro específico para câncer de mama, que armazenará dados epidemiológicos das pacientes, tipo de tumor, tratamento e desfecho da doença após cinco anos. Durante este período de acompanhamento, os dados serão enviados para o exterior a fim de compor um registro internacional.

A diretora do Núcleo de Mama do Hospital Moinhos de Vento e presidente do Instituto da Mama do Rio Grande do Sul (IMAMA), Maira Caleffi, falou do movimento que representa. O programa *Patient Advo-*

cacy pretende lutar por melhorias nos registros de câncer de mama, a fim de facilitar a comunicação entre lideranças de registro, pacientes e a comunidade em geral. Atualmente, 575 centros no mundo estão catalogados no programa, sendo 20 do Brasil, incluindo o INCA.

Maira também apresentou o projeto *Primeiras-damas no controle social contra o Câncer de Mama*, no qual as primeiras-damas dos estados brasileiros são convidadas a serem multiplicadoras de informações a respeito da doença. ■

▶ **A nova diretoria do corpo clínico do HC I tomou posse. Leia na Intranet.**

▶ **O HC IV, em parceria com a Escola Nacional de Música da UFRJ, promove recitais de música. Conheça o projeto na Intranet.**

▶ **O HC II realiza curso de ressuscitação. Saiba mais na Intranet.**

HC IV: homenagem e inauguração de salas

Em 20 de maio, o HC IV comemorou o dia dos técnicos e auxiliares de enfermagem. Durante o evento, a diretora da unidade, Claudia Naylor, destacou a importância das atividades desenvolvidas por esses profissionais, em especial, na área de cuidados paliativos. “Em cuidados paliativos, os profissionais que têm maior contato com o paciente são o auxiliar e o técnico de enfermagem. O HC IV presta uma homenagem justa a eles”, disse a diretora.

Novas salas

Ainda no dia 20, o HC IV inaugurou três salas da Área de Fisioterapia, especializadas no tratamento motor e respiratório. “Essa mudança melhorará a qualidade no atendimento em função do espaço disponível para os pacientes andarem e utilizarem os aparelhos de fisioterapia”, informou Waleska Cerqueira, chefe da Área. ■

